

A FORMAÇÃO A DISTÂNCIA DO PROFISSIONAL DO 1 E 2 CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Célia Finck Brandt
Universidade Estadual de Ponta Grossa¹
brandt@bsi.com.br

As necessidades emergentes dos avanços tecnológicos, da mundialização, da cultura e da globalização da economia, produzem uma crescente demanda social por formação e qualificação profissional que não encontra paralelo na história. Cabe ressaltar também que essa situação se reflete no mundo do trabalho que está a exigir sujeitos que possuam capacidade de adaptação à mudanças rápidas, à execução de novas tarefas e sejam aptos à variabilidade do mercado. Isso requer formação permanente e uma educação que atenda inclusive à possibilidade de “recolocação profissional”.

A EAD é vista pela maioria dos autores estudados em contraposição ao *ensino presencial e face a face* e considerada “...modalidade não tradicional, típica da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensino-aprendizagem”(PRETTI, 1996, p. 31). Cabe acrescentar que nessa visão há necessidade de uma completa reestruturação dos sistemas educacionais em todas as instâncias e em todos os aspectos financeiros, administrativos e didáticos/pedagógicos.

Surge a necessidade de modificação da própria concepção do trabalho do professor, agora muito mais focalizada no processo de gestão da aprendizagem de seus alunos e na dimensão do papel da escola, que hoje, sofre transformações.

O Brasil não fica alheio a estas discussões e com a nova LDB passa a encarar a viabilidade da EAD como modalidade educacional para todos e em todos os níveis. Um artigo da lei traz: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.(ALVES, p.4)

Face ao exposto e buscando atender a uma demanda social de 30000 professores, que atuam na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental no Estado do Paraná, por formação em nível de graduação, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, enquanto Instituição pública, entende que a demanda social, principalmente no tocante à formação de professores, precisa ser enfrentada através de propostas ousadas e resolve aceitar o desafio de inovar com a competência e seriedade que lhe são características. Entende também que para inovar é preciso romper barreiras de ordem institucional e pessoal. O novo pode assustar, mas não pode intimidar. A natureza do crescimento compreende sempre o rompimento e a superação das ansiedades, que nos dão força para avançar. É o mundo que deles se aproxima, a princípio considerado inatingível com suas informações, conhecimentos, saberes específicos e transdisciplinares.

Mergulhado no virtual, utilizando equipamentos de ponta e uma metodologia inovadora, o curso busca a competência no trato das novas tecnologias numa dinâmica inédita, cujas propriedades são: conectividade, interatividade e transversalidade. O curso oferece uma estrutura curricular que leva em consideração as experiências e formação já adquiridas pelos professores cursistas, utilizando um conjunto de mídias interativas. O Curso propõe ampliar os referenciais teórico-conceituais para uma melhor compreensão de conteúdos e formas pedagógicas, possibilitando a produção e a criação de opções mais significativas de aprendizagem. A forma de organização do curso compreende uma logística diferente, através da qual os estudantes/professores recebem aulas por

¹ Professora lotada no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino do Setor de Ciências Humanas Letras e Artes
Endereço: Praça Santos Andrade s/n Centro

videoconferência e realizam atividades de trabalho monitorado, contando com a ajuda de assistentes via Internet. Estão presentes em tempo integral e em dinâmica presencial os tutores, que também acompanham as Vivências Educadoras. Estas merecem especial atenção, pois resgatam, de forma ativa, prática e reflexiva, os conteúdos desenvolvidos no currículo, através dos Módulos Interativos, que compreendem Temas e Unidades. O Curso oportuniza uma construção coletiva de conhecimento que poderá ser partilhada por todos interessados presentes virtualmente em forma de artigo, site, portal, jornal, organização de fórum de discussão, execução e manutenção de um chat e/ou listas de discussão, gerando seu próprio processo de educação continuada. A forma de organização do curso rompe as barreiras da sala de aula sem comprometer a qualidade, visto que considera a distância, no mundo de hoje, e com os recursos tecnológicos disponíveis, mera circunstância. Neste contexto, como feixe de relação, todos os envolvidos, num esforço coletivo em nível institucional, enfrentam o desafio da era das redes na Sociedade da Informação, na Sociedade do Conhecimento, na Sociedade Aprendiz – a educação virtual.

Este curso coloca como necessidade a modificação da própria concepção do trabalho do professor, agora muito mais focalizada no processo de gestão da aprendizagem de seus alunos e na dimensão do papel da escola.

Para que esta efetividade se cumpra, há a necessidade de um ambiente educacional peculiar com apoio tecnológico às atividades presenciais. O ambiente educacional em questão é assim composto: unidade de geração, unidade de recepção, laboratório de aprendizagem, sala de aula para tutoria e mini-biblioteca.

Este desafio coloca a urgência de refletir sobre a produção de conhecimento, a partir de um entendimento maior da realidade em que atua, de modo a conduzir a uma compreensão mais ampla do próprio exercício da profissão, através da análise de diferentes contextos, conduzindo à criação de estratégias de intervenção mais adequadas às situações de ensino e de aprendizagem vividas.

As competências a serem adquiridas pelos estudantes/cursistas devem ser mobilizadas a partir dos eixos de tratamento dos diferentes conteúdos propostos pelo currículo.

Esses se expressam nuclearmente pelos processos de **compreensão descoberta, produção e criação**. Esses processos devem ser contemplados através das atividades curriculares propostas no tocante à interação via mídias eletrônicas.

- Processo de compreensão amplia os fundamentos e procedimentos da prática educacional, através de suporte conceitual atualizado e significativo para a formação e atuação dos professores, mediante as vídeo-conferências, tele-conferências e o trabalho monitorado que deverá desenvolver as competências através de desempenhos individuais, em grupo e no coletivo.

- Processo de descoberta que deverá ocorrer, basicamente, no currículo em momentos nos quais o estudante/professor busca novas referências para seu desenvolvimento, através de utilização a partir de prática refletida, levantamento de informações e de experiências veiculadas por outras pessoas.

- Processo de produção que deverá visar o desempenho acadêmico e científico, com elaboração de formas diferenciadas de comunicação e de expressão, considerando normas metodológicas vinculadas a essas.

- Processo de criação que deverá favorecer o desenvolvimento de um estilo pedagógico próprio, mediante a reflexão sobre vivências pessoais, sobre as relações estabelecidas na prática educativa.

Desse modo, as novas tecnologias podem ampliar as possibilidades de discussão da prática, pois oferecem múltiplas formas de registro e de abordagem da experiência pedagógica.

Os quatro processos, acima referidos, deverão constituir os eixos do currículo que possibilitarão o desenvolvimento da autonomia cognitiva por parte do professor em formação, contribuindo para que adquira um estilo próprio em seu fazer pedagógico, a partir de um saber consolidado na relação de integração entre teoria e prática.

Ensinar significa aproveitar os imprevistos para atingir o objetivo desejado, agir rapidamente, com urgência e conviver com a incerteza. O professor improvisa, dentro do planejamento, e isso deve ser considerado como fazendo parte da natureza da sua profissão.

O ofício de ensinar é caracteristicamente relacional: para coexistir, comunicar, trabalhar com outros é necessário enfrentar a diferença e conflito. Relações profissionais, como a de professor, mobilizam não só as competências mas também a pessoa que intervém porque as ações desenvolvidas em contextos relacionais, se delimitam pela influência de um sujeito sobre outro sujeito, em um tempo e espaço dado.

Essa vivência também poderá ser contemplada pela própria forma de conduzir o Curso, através de mídias interativas, sensibilizando os professores para a uma das transformações de maior impacto do mundo contemporâneo: as novas relações que se estabelecem através de uma rede cooperativa, anárquica por natureza, e que pode ser utilizada não só para disseminar informações, mas para gerar conhecimento.

A rede Internet, a vídeo-conferência e a tele-conferência, expressam este caráter relacional: sujeito a sujeito, sujeito a grupos menores, sujeito ao coletivo e também entre turmas distribuídas geograficamente e com características culturais diferenciadas devido às diferentes regiões do Estado.

Deve ser compromisso da proposta criar oportunidades para que os professores em Curso aprendam a utilizar-se de diferentes tecnologias como suporte de seu fazer pedagógico junto com os alunos e demais atores.

Além da tecnologia, é necessário em projeto como este, oferecer momentos de revisão atualizada do conhecimento contemporâneo em suas múltiplas expressões: ciência, arte, cultura e humanidade.

O professor com domínio dos objetos de conhecimento de cada disciplina, dos ciclos e dos conteúdos, através de seus conceitos fundadores e estruturais, necessita compreendê-los como uma rede de significações, na relação com os outros saberes, com as outras fases da educação básica e com as outras culturas. Isso permite uma visão contextualizada, interdisciplinar e integradora.

As oportunidades e impasses deste início de século apresentam à educação novos desafios. Por isso mesmo, é importante formar cidadãos capazes de assumir criticamente as mudanças e que estejam preparados para a integração da informação e da revolução tecnológica.

A implantação de um curso desta natureza deve ser precedida de intenso trabalho de docentes e assistentes e tutores, envolvidos na orientação dos profissionais para atuarem com mídias interativas e na produção de material para os estudantes/professores, além do treinamento para o manuseio dos aparatos tecnológicos disponíveis para o curso. Também os estudantes/professores envolvidos, que deverão ir se adaptando gradualmente às várias possibilidades do ensino presencial virtual, integrados numa rede colaborativa, cujos fios tramam oito municípios paranaenses, numa ecologia cognitiva e tecnológica.

Os docentes do Curso devem trabalhar de forma interdisciplinar na organização das temáticas das vídeo-conferências, impregnando nelas um caráter provocativo e reflexivo.

Geograficamente distantes, mas virtualmente presentes, os docentes do curso deverão estar sempre atentos às necessidades de seus estudantes/professores e buscando a competência no trato das novas tecnologias, quando estas mergulham numa dinâmica inédita, cujas propriedades são a conectividade, interatividade, transversalidade.

Priorizando a autonomia cognitiva, o trabalho on-line deve marcar o desdobramento dos temas trabalhados nas vídeo-conferências, momento em que o aluno interage com os docentes e o grupo de estudantes/professores.

Estes momentos devem ter enorme importância no processo, quando o aprendiz usa o computador como ferramenta de trabalho.

Outra parte importante dessa dinâmica deverá estar nas mãos do tutor, que orienta o estudante/professor, fazendo a articulação das temáticas adequadas com a sua prática e com outras referências bibliográficas, e também organiza, planeja e acompanha a produção acadêmica do estudante/professor caracterizando o processo presencial no contexto da virtualidade.

A avaliação deve ser um processo que se caracteriza como abrangente, multidimensional, contínuo, diagnóstico, inclusivo e, como processo ser parte integrante da formação, atento a questões não previstas, favorecendo diagnósticos e replanejamento contínuo, aferindo os resultados não programados e identificando as mudanças de percussão necessárias para o aperfeiçoamento da proposta e melhoria da aprendizagem dos estudantes/professores e do trabalho de todos os envolvidos no curso.

Paralelamente, as Universidades, enquanto tripé ensino-pesquisa-extensão, devem contar com um grupo de docentes em desenvolvimento de pesquisa científica na ânsia de produzir conhecimentos novos a partir da problemática emergente no curso.

Neste contexto, como feixe de relação, os docentes, assistentes, tutores, orientadores, coordenadores e estudantes/professores, num esforço coletivo em nível institucional, devem enfrentar o desafio da era das redes na Sociedade da Informação, na Sociedade do Conhecimento, na Sociedade Aprendiz – a educação virtual.

Lembrando que três são os analfabetismos por derrotar hoje: o do tecto-escritura, o sócio-cultural e o “tecnológico” e, que toda escola incompetente em alguns desses aspectos é socialmente retrógrada.

Referências bibliográficas

ALVES, João R. M.; **As bases legais da educação a Distância**. Seminário: Educação a distância. Brasília 8 e 9 de junho de 1999.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a Distancia Hoy**. Universidad Nacional de Educación a Distancia. Madri. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes para a formação de professores da educação básica no ensino superior**. Brasília, Abril/ 2.001

UEPG. **Projeto Pedagógico do Curso Normal Superior com Mídias Interativas**. Mimeo. Ponta Grossa/Paraná. Junho. 2.000